



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

Luciana de Aguilar Belizio

**REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A CARREIRA PROFISSIONAL
DOCENTE DE SOCIOLOGIA**

**Santa Maria, RS.
2018**

Luciana de Aguiar Belizio

**REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A CARREIRA PROFISSIONAL DOCENTE
DE SOCIOLOGIA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciatura em Ciências Sociais**.

Orientador: Cleber Ori Cuti Martins

Santa Maria, RS.
2018

Luciana de Aguiar Belizio

**REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A CARREIRA PROFISSIONAL DOCENTE
DE SOCIOLOGIA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciatura em Ciências Sociais**.

Aprovado em ___ de _____ de 2018:

**Cleber Ori Cuti Martins, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)**

Clovis Schmitt Souza, Mr. (UFFS)

Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

DEDICATÓRIA

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. A esta instituição de ensino, seu corpo docente, direção e administração que me oportunizaram a obter o grau de Licenciada em Ciências Sociais. A meu orientador Cleber Ori Cuti Martins, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos. A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, dedico a vocês a minha formação em Ciências Sociais Licenciatura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, pelo incentivo e colaboração.

Agradeço ao corpo docente pelos ensinamentos e orientações.

Agradeço aos meus colegas pela convivência nesta caminhada.

Agradeço a instituição por este espaço de aprendizagem e atendimento sempre que solicitado.

Agradeço a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida e por ser parte de mais um sonho realizado.

Obrigada

RESUMO

REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A CARREIRA PROFISSIONAL DOCENTE DE SOCIOLOGIA

Autora: Luciana de Aguiar Belizio

Orientador: Cleber Ori Curti Martins

Este trabalho de conclusão de curso, do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, tem como o foco de investigação foi a Reforma do Ensino Médio direcionada a estrutura curricular do Ensino Médio e da disciplina de Sociologia. A investigação tem como objetivo, “identificar qual a é a percepção dos estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais da UFSM, sobre a sua futura profissão docente, em relação as mudanças propostas na Reforma do Ensino Médio para a disciplina de Sociologia”, dividido em investigação bibliográfica e documental; elaboração de um questionário; aplicação do questionário para 60 discentes do Curso de Ciências Sociais Licenciatura/UFSM; análise dos dados coletados; e considerações sobre os dados e conclusão.

Palavras-Chaves: Reforma do Ensino Médio; Ensino de Sociologia; Carreira Profissional; Docência em Sociologia

ABSTRACT

REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A CARREIRA PROFISSIONAL DOCENTE DE SOCIOLOGIA

AUTHOR: Luciana de Aguiar Belizio

ADVISOR: Cleber Ori Cuti Martins

This work of course completion, of the course of Degree in Social Sciences of the Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, has as the focus of research the Reform of Secondary Education directed to the curricular structure of High School and the discipline of Sociology. The objective of the research is to "identify the perception of major students in Social Sciences of the UFSM, about their future teaching practice, in relation to the changes proposed in the Reform of High School for the discipline of Sociology", divided into bibliographical and documentary research; preparation of a questionnaire; application of the questionnaire to 60 students of the Social Sciences Major Course/UFSM; analysis of the data collected; and considerations on data and conclusion.

Keywords: High School Reform; Teaching Sociology; Professional career; Teaching in Sociology

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Comparação entre a antiga e a nova estrutura do Ensino Médio. Fonte: Elaboração própria a partir das leis pesquisadas.	14
Tabela 2- Dados do Relatório de Estudo sobre Evasão nos Cursos Presenciais de Graduação da UFSM Fonte: Relatório de Estudo sobre Evasão nos Cursos Presenciais de Graduação da UFSM.....	19

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

DCNEM- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

UFSM- Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E AS MUDANÇAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA	12
TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL	16
Coleta e análise dos dados das Entrevistas	20
Análise dos dados coletados	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERENCIAL	29

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, traz como temática a percepção dos graduandos sobre a Reforma do Ensino Médio e os impactos no âmbito profissional da área. Pelo fato, da Reforma do Ensino Médio, está propondo uma nova estrutura para área educacional do país, por meio de uma proposta para todo o Ensino Básico, divididos em Fundamental e Ensino Médio. O foco de investigação foi a reforma direcionada à estrutura curricular do Ensino Médio e a disciplina de Sociologia, que atualmente está inserida no currículo escolar entre as treze disciplinas obrigatórias no currículo.

Desta forma, a investigação tem como objetivo, identificar qual é a percepção dos estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria, sobre a sua futura profissão docente, em relação as mudanças propostas na Reforma do Ensino Médio para a disciplina de Sociologia.

Quando, a Reforma do Ensino Médio propôs uma mudança estrutural, com a obrigatoriedade de algumas disciplinas e a flexibilização de outras. O Ministério da Educação¹ em nota em sua página institucional, uma argumentação sobre a Reforma do Ensino Médio, por ser uma mudança na estrutura do sistema atual do Ensino Médio, e será um instrumento fundamental para a melhoria da educação no país. No entanto, a nova estrutura do Ensino Médio propõe uma parte comum e obrigatória a todas as escolas e uma outra parte flexível dependendo da escolha dos alunos e na oferta da instituição escolar tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular.

Este trabalho foi desenvolvido a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e documental; elaboração de um questionário e; análise dos dados coletados. A investigação bibliográfica e documental foi realizada visando coletar dados com o intuito de compreender o processo histórico do Ensino de Sociologia no contexto das reformas

¹ MEC. Novo Ensino Médio. Acesso: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem_01. Em 01 de dezembro de 2017.

educacionais no Brasil, e um mapeamento sobre os discentes da/e Universidade Federal de Santa Maria, por meio de documentos públicos, para compreender o processo de adaptação curricular do curso de graduação em Ciências Sociais Licenciatura, na qual visava suprir as demandas necessárias por professores de sociologia. Em seguida foi elaborado um questionário com a finalidade de obter a percepção dos discentes sobre a Reforma do Ensino Médio. A aplicação do questionário para 60 discentes do curso de Ciências Sociais Licenciatura da UFSM, tendo como critério a amostra de conveniência. Posteriormente, foi realizada tabulação e análise dos dados coletados possibilitando chegar no objetivo desta pesquisa.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em seis partes. A primeira trata da Reforma do Ensino Médio e as mudanças para o Ensino de Sociologia; a segunda a trajetória histórica do Ensino de Sociologia no Brasil; a terceira parte trata da formação dos discentes no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria, na quarta e na quinta parte, há a descrição e análise dos dados coletados.

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E AS MUDANÇAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

A proposta da Reforma do Ensino Médio lançada por Medida Provisória nº 746/2016, para a organização dos currículos do Ensino Médio, visando ampliar progressivamente a jornada escolar deste nível de ensino e criar a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (BRASIL, 2016^a, MP nº 746). Em 16 de fevereiro de 2017, o portal do Senado Federal² publicou que, o presidente Michel Temer sancionou em cerimônia no Palácio do Planalto, com a presença do presidente do Senado, Eunício Oliveira, a Lei nº 13.415/ 2017, que entra em vigor na data de sua publicação a Reforma o Ensino Médio.

²

Portal Senado Federal:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/02/16/sancionada-lei-da-reforma-no-ensino-medio>. - Sancionada Lei da Reforma no Ensino Médio

Esta lei teve origem com a Medida Provisória e possibilitou a implantação da reforma do Ensino Médio, além da construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual será um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos. A reforma abrangendo escolas públicas e particulares, visa à implementação do turno integral, porém, de forma gradual, tendo o prazo de cinco anos para aumentar a carga horária de 800 horas anuais para umas 1,4 mil horas anuais. Conseqüentemente, os turnos passarão a ser de quatro horas diárias para cinco horas diárias. Já o currículo será dividido entre comum e assuntos específicos (linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica).

Como descrito no portal do MEC, o novo Ensino Médio será norteado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³, que será responsável pelas diretrizes da parte comum dos currículos de todo país e define o conjunto de aprendizagens, através de uma estrutura diferenciada com a separação do ensino por áreas como: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática. Esta proposta está sendo discutida desde junho de 2015, quando o Ministério da Educação (MEC) anunciou a proposta para construção de uma Base Nacional Comum Curricular.

Os componentes curriculares são organizados pelos sistemas educativos, em áreas de conhecimento, preservando-se a especificidade dos diferentes campos do conhecimento em ritmo do desenvolvimento integral do cidadão (MEC, p. 32, 2013), e esses componentes curriculares são definidos na LDB Lei nº 9.394/1996 e nas diretrizes curriculares nacionais de educação básica.

(...) a base nacional comum interage com a parte diversificada, no âmago do processo de constituição de conhecimentos e valores das crianças, jovens e adultos, evidenciando a importância da participação de todos os segmentos da escola no processo de elaboração da proposta da instituição que deve nos termos da lei, utilizar a parte diversificada para enriquecer e complementar a base nacional comum. (...) tanto a base nacional comum quanto à parte diversificada são fundamentais para que o currículo faça sentido como um todo. (MEC, Art. 26 e 27, 2013).

³Documento Base Nacional Comum Curricular
Disponível em:http://cnebncc.mec.gov.br/docs/bncc_ensino_medio.pdf

Porém, as disciplinas obrigatórias nos três anos de ensino médio serão língua portuguesa e matemática, já a área de ciências humanas que compreende História, Geografia, Sociologia e Filosofia, será dedicada ao aprofundamento acadêmico nas áreas eletivas como, ciências humanas e sociais aplicadas, que dará a liberdade de cada estado e o Distrito Federal organizarem os seus currículos considerando a BNCC e as demandas dos jovens, que terão maiores chances de fazer suas escolhas e construir seu projeto de vida (MEC, 2017).

Depois desta mudança, implicará em quais disciplinas serão ofertadas aos alunos. Há outra questão, a necessidade de se ter profissionais capazes de ministrar aulas com formação específica. Pois, a Reforma do Ensino Médio torna possível lecionar sem diploma específico, porém, sendo profissionais de “notório saber”. Abaixo (Tabela 1) pode-se observar uma comparação entre a antiga e a nova estrutura do Ensino Médio, no qual demonstra como era sem a Reforma do Ensino Médio e como será com a Reforma do Ensino Médio.

Tabela 1 Comparação entre a antiga e a nova estrutura do Ensino Médio. Fonte: Elaboração própria a partir das leis pesquisadas.

Comparação entre a antiga e a nova estrutura do Ensino Médio	
Sem Reforma do Ensino Médio	Com a Reformado Ensino médio
Não existe a BNCC, ainda que a LDB determine isso;	Existe uma proposta para BNCC;
Os alunos devem cursar treze disciplinas no ensino médio;	Os alunos poderão escolher entre as áreas: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas;

Carga horária obrigatória: 800 horas a ser cumprida em 200 dias letivos ao ano;	Carga horária: 1,4 mil horas ao ano, tendo 5 anos para incorporar, gradativamente, no currículo;
O ensino médio é composto por 13 disciplinas durante o ano;	Português e Matemática são obrigatórios nos três anos, às demais, em especial a disciplina de Sociologia como estudo e prática, não necessitam ser disciplinas. A BNCC torna o conteúdo obrigatório e a Reforma do Ensino Médio extinguiu a obrigatoriedade da disciplina;
Somente profissionais com formação em curso de licenciatura podem lecionar.	Na formação profissional, poderão lecionar profissionais com notório saber, reconhecido pela rede de ensino.

Portanto, a Reforma do Ensino Médio, em particular, para área de Sociologia, será ministrada por meio de conteúdos e não como disciplina necessariamente. Em relação à formação específica de profissionais graduados em licenciatura, agora vai existir a possibilidade do profissional de notório saber, que pode exercer atividade de professor (a) sobre determinado conteúdo/disciplina ligada à sua área de atuação. Apesar, de ser usual colocar professores para ministrar disciplinas e conteúdo sem uma formação específica da disciplina, e sim, apenas considerar a formação da área central (Censo Escolar, 2015). Neste caso, a disciplina de Sociologia, com base na Reforma de Ensino Médio, será obrigatória, somente, o conteúdo a ser ministrado, o que possibilita profissionais da área das humanas (Geografia, Filosofia ou História) lecionar os conteúdos de sociologia sem necessariamente ter formação específica em Ciências Sociais/ Sociologia Licenciatura. Já que sem a obrigatoriedade da disciplina, o processo de profissionalização na área é dificultado, pelo fato que antes da Reforma do Ensino Médio, tinha a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no Ensino Médio,

mesmo que profissionais com outras formações docentes pudessem atuar. Logo, a existência da disciplina configurou um processo de profissionalização, ainda que lento, na especificidade da licenciatura em Ciências Sociais.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

As mudanças propostas na Reforma do Ensino Médio trazem uma situação de instabilidade no ensino de Sociologia no currículo educacional brasileiro. Já foi como disciplina complementar e efetiva dependendo do momento político do país, devido às deliberações políticas e legislativas.

A inserção do ensino de Sociologia nos currículos escolares no Brasil ocorreu em 1870, quando Rui Barbosa propôs a substituição da disciplina “Direito Natural” pela Sociologia. Em 1890, Benjamin Constant por meio da Reforma da Educação Secundária do primeiro governo republicano, tornar a Sociologia uma disciplina obrigatória, e em 1891, com a reforma educacional se tornou efetiva no currículo escolar como a “Sociologia Moral”. Mas, com a morte de Constant a disciplina foi retirada do currículo. (MOURA, 2012).

A disciplina de Sociologia voltou ao currículo 24 anos depois, em 1925, a partir da reforma do Ministro Rocha Vaz que foi reforçada em 1931, com a Reforma Francisco Campos em que manteve a disciplina obrigatória visando à complementação do ensino secundário para preparar os alunos no ingresso ao ensino superior (MOURA, 2012). Em 1942, o Ministro Gustavo Capanema modificou a educação nacional dividindo o ensino secundário em ginásial e colegial, retirando a Sociologia dos currículos escolares (ROMANELLI, 1996). Em 1961, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN teve a sustentação da exclusão da Sociologia dos currículos, tornando-a uma disciplina em caráter optativo. Em 1971, com a reforma educacional do Ministro Jarbas Passarinhos, com a Lei nº 5.692/71, estabeleceu a união do ensino e ofertou o ensino profissionalizante, ocasionando o fim da Sociologia como disciplina obrigatória e opcional entre os anos de 1971-1982. Porém, na década de 1980 foi aprovada a Lei educacional nº 7.044/82, que transformou o ensino profissionalizante obrigatório em uma

escolha optativa, o que fez as disciplinas de Filosofia e de Sociologia serem cogitadas nos currículos escolares.

Posteriormente, no âmbito do Congresso Nacional com a tramitação do projeto da nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB e com as reivindicações da época sobre do ensino de Sociologia, foi aprovado em 1993, um projeto na Câmara Federal com a ementa do Reinaldo Calheiros, que tornava o ensino de Sociologia obrigatório no 2º grau. Em 1998, foi aprovado o parecer de 15/98 do Conselho Nacional de Educação com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). A reforma do ensino médio tornou as disciplinas de Sociologia e Filosofia como área das Ciências Humanas e suas tecnologias, cumprindo o artigo 36 da Lei nº 9.394/96. No mesmo ano, a mobilização de sociólogos, políticos, educadores e estudantes fez com que a Sociologia fosse pleiteada como disciplina obrigatória no 2º grau, e deferiu a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 e a obrigatoriedade da Sociologia. Em 2008, por meio da Lei nº 11.684/2008, lei ordinária por José de Alencar, foi inserido a palavra “obrigatória” na LDB da Lei nº 9.394/96 que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio”, permitindo o retorno legítimo da disciplina de Sociologia as salas de aula.

A nova LDB de 1996 – Leis nº 9.394/96 trouxe a Sociologia como uma disciplina obrigatória integrante do currículo do ensino médio e determinou, que “ao fim do ensino médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (MORAES, 1999). No entanto, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), do Parecer CNE/CEB 15/98 e da Resolução CNE/CEB 03/98, adiciona, além, da obrigatoriedade da Sociologia, também, esclarece que deveriam ser abordados os conteúdos de maneira interdisciplinar pela área das Ciências Humanas, e por outras disciplinas do currículo escolar.

Entretanto, o ensino de Sociologia, em processo de uma reforma educacional, que teve início por meio de Média Provisória nº 746/2016, para a organização dos currículos do ensino médio, visando ampliar progressivamente a jornada escolar deste nível de ensino e criar a Política de Fomento à

Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (BRASIL, 2016^a, MP nº 746). Essa proposta originou uma nova configuração para o ensino de sociologia, sua permanência no currículo escolar, o modo de como serão ministrados os conteúdos que norteiam o ensino de sociologia e a prática docente. Este cenário está desestruturando a estabilidade do ensino de sociologia, pois pode afetar a carreira profissional do professor (a) de sociologia, além, de promover a desvalorização do diploma.

FORMAÇÃO DISCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria teve origem com o Curso de Licenciatura em Sociologia que foi extinto e migrado como outro curso em 2014, denominado assim, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso⁴ o motivo para a migração e a criação de uma Licenciatura em Ciências Sociais na UFSM ocorreu em razão da decisão do Conselho Nacional de Educação (Parecer Nº 38/2006/CNE) que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de Sociologia no Ensino Médio, em face da urgente necessidade que a região de Santa Maria ter licenciados em Sociologia para atender a uma demanda local e regional.

Conforme está disposto no mesmo Projeto Político Pedagógico, essa reestruturação baseia-se na aprovação do Projeto de Lei Nº 4 de 2008 na Câmara dos Deputados que altera dispositivos do art. 36 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias no Ensino Médio. Logo, com base no seu Projeto Político Pedagógico, o acadêmico de Licenciatura em Ciências Sociais da UFSM terá uma formação técnica e científica exigida a um cientista social, além da formação do professor de Ciências Sociais.

Desta forma, os alunos da licenciatura em Ciências Sociais em sua formação, ao mesmo tempo em que aprendem acerca das teorias, métodos e

⁴ Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Sociais-
http://w3.ufsm.br/licenciaturacienciassociais/images/projeto_pedagogico_curso/APRESENTAO.pdf

temas clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais, também deverão desenvolver a capacidade de aprender a aprender. Pela nova proposta a turma ingressante terá 40 alunos, perfazendo um total de 160 licenciandos. Assim, a estatística do Curso Licenciatura Sociologia foi entre os anos de 2010-2014, em virtude da extinção deste curso e migração dos Acadêmicos matriculados para o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais que também foram contabilizados entre os anos de 2015-2016, conforme o relatório de Estudo sobre Evasão nos Cursos Presenciais de Graduação da UFSM⁵. Na tabela abaixo está demonstrado o número de ingressantes, formandos, matriculados e evasão por ano do curso de Licenciatura em Sociologia/Ciências Sociais.

*Tabela 2 Dados do Relatório de Estudo sobre Evasão nos Cursos Presenciais de Graduação da UFSM
Fonte: Relatório de Estudo sobre Evasão nos Cursos Presenciais de Graduação da UFSM*

Índices de evasão do curso de Sociologia / Ciências Sociais Licenciatura da UFSM				
Ano	Ingressantes	Formandos	Matriculados	Evasão de discentes
2010	33	0	33	0
2011	54	0	78	21
2012	56	0	117	26
2013	55	4	152	26
2014	38	12	153	34
2015	sem registro	3	62	35
2016	sem registro	1	12	10

Durante os 7 anos de Curso de Sociologia/ Ciências Sociais Licenciatura da UFSM, teve 236 ingressantes, 16 formandos, 490 matriculados e 152 de evasão. O Curso tem 8 semestres, a primeira turma foi em 2010, sendo assim teria que ter formado em 2013, cerca de 33 formando, por exemplo. Porém,

⁵ Relatório de Estudo sobre Evasão nos Cursos Presenciais de Graduação da UFSM - site.ufsm.br/arquivos/uploaded/.../4c4b1b07-44bc-4ed7-a90a-e511b8a476f7.pdf

apenas 4 se formaram. Pode-se considerar a partir do que está escrito do Projeto Político Pedagógico do Curso, que esta estatística estaria vinculada a baixa oferta de trabalho, o que motivou o curso a realizar as mudanças. Porém, depois da reestruturação do curso, ocorreu a proposta da Reforma do Ensino Médio (2016) por Medida Provisória,, que retira a obrigatoriedade do ensino de Sociologia. A mudança na estrutura do Ensino Médio e na instabilidade da disciplina de Sociologia no Ensino Médio pode ser um dos fatores que manteve os índices de evasão elevados (Tabela 1). Desta forma, o Curso de Ciências Sociais em Licenciatura, tem interesse em descobrir se a retirada da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia do currículo do Ensino Médio pode ter gerado dificuldades na permanência dos graduandos no Curso devido a área como campo profissional.

Coleta e análise dos dados das Entrevistas

Os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria, por estarem inseridos nas mudanças institucionais para a demanda exigida pela necessidade de licenciados em Sociologia. Espaço, esse, de formação de professores que serviria para suprir uma demanda existente para docência da disciplina de Sociologia para o ensino médio. Porém, a área profissional do professor de Sociologia demonstra uma certa inconstância. Por isso, foi necessário entender a percepção dos alunos (as) do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFSM em relação a Reforma do Ensino Médio.

Esta investigação foi realizada por meio de questionário (Apêndice I). Para a aplicação do questionário nas disciplinas eletivas do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e os respectivos semestres como o número de alunos em cada turma. Levando em consideração que pudesse ter a repetição dos mesmos discentes por turma, optou-se por selecionar uma turma por semestre que se demonstra o maior número de alunos matriculados. Desta forma, foi selecionado as seguintes disciplinas por semestre e número de alunos: Introdução às Ciências Sociais (1º semestre com 39 alunos); Didática da Sociologia I (3º semestre com 39 alunos); Métodos e Técnicas de Pesquisa

(5º semestre 32 alunos), e os discentes que se encontram no 7º semestre e estão cursando a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio. O universo de discentes que participaram desta pesquisa foi de 64 pessoas.

O questionário aplicado teve como questões centrais: o ano de ingresso; como o discente classifica o seu conhecimento sobre a Reforma do Ensino Médio; se conhece os impactos da Reforma do Ensino Médio no ensino de Sociologia; se já teve acesso as novas normativas do ensino de Sociologia; pede-se que marquem as palavras que caracterizam a Reforma do Ensino Médio; qual a expectativa do discente em relação ao mercado de trabalho docente de Sociologia no Ensino Médio; se o discente se sente preparado para ministrar aulas com eixos temáticos proposto pela Reforma do Ensino Médio; e a última questão pede que o discente marque de 1 a 10 no número respectivo que qualifica o grau de conhecimento que a graduação de licenciatura em ciências sociais, e se está preparando-o para ministrar as temáticas: território e fronteira; individuo, natureza, sociedade, cultura e ética; e política e trabalho.

Assim, a partir das informações prestadas pelos discentes do curso de Ciências Sociais da UFSM, foi possível ter uma percepção da visão dos estudantes por ano de ingresso e uma visão geral por semestre em relação a cada pergunta, o que posteriormente foi possível realizar uma análise mais aprofundada dos dados coletados. Foram 60 discentes que responderam o questionário, tendo como critério a amostra de conveniência. Devido, que o grupo amostral em estudo, ser discentes do Curso de Ciência Sociais e possui um número considerável de alunos matriculados, porém, nem sempre presentes nas aulas e por também ter um número significativo de evasão no curso.

Por isso, optou-se por uma amostra de conveniência devido as estatísticas de frequência dos alunos. Desta forma, entre os ingressantes do ano de 2018, houve a participação de 20 alunos; do ano de 2017, teve a participação de 12 alunos; no ano de 2016, teve a participação de 17 alunos; no ano de 2015, teve a participação de 11 alunos; no ano de 2014, teve a participação de 4 alunos.

Na questão 3- Como você classifica o seu conhecimento sobre a reforma do ensino médio? Os discentes tinham como opção de resposta, pouco; mais ou menos; razoavelmente; e muito. O resultado obtido pelos

discentes foram: ingressantes no ano de 2018 teve 1 de resposta para pouco; 5 para mais ou menos; 12 para razoavelmente; e 2 para muito; os ingressantes no ano de 2017 teve 3 repostas para pouco; 3 para mais ou menos; 6 para razoavelmente; e 0 para muito; os ingressantes no ano de 2016 teve 3 respostas para pouco; 4 para mais ou menos; 13 para razoavelmente; e 0 para muito; os ingressantes no ano de 2015 teve 3 respostas para pouco; 5 para mais ou menos; 3 para razoavelmente; e 0 para muito; e ingressantes no ano de 2014 teve resposta 1 resposta para pouco; 1 para mais ou menos; 2 para razoavelmente; e 0 para muito.

Na questão 4- Você conhece/ sabe os impactos da reforma do ensino médio no ensino de sociologia? Os discentes tinham como opção de resposta, sim; não; e talvez. O resultado obtido pelos discentes foram: ingressantes no ano de 2018 teve 14 de resposta para sim; 1 para não; 5 para talvez; os ingressantes no ano de 2017 teve 10 repostas para sim; 0 para não; 2 para talvez; os ingressantes no ano de 2016 teve 13 respostas para sim; 2 não; 3 para talvez; os ingressantes no ano de 2015 teve 7 respostas para sim; 3 para não; 1 para talvez; e ingressantes no ano de 2014 teve 2 repostas para sim; 0 para não; 2 para talvez.

Na questão 5- Você já teve acesso as novas normativas da sociologia do ensino médio? Os discentes tinham como opção de resposta, nunca; as vezes; e frequentemente. O resultado obtido pelos discentes foram: ingressantes no ano de 2018 teve 4 de resposta para nunca; 9 para as vezes; 7 para frequentemente; os ingressantes no ano de 2017 teve 3 repostas para nunca; 5 para as vezes; 4 para frequentemente; os ingressantes no ano de 2016 teve 2 respostas para nunca; 14 para as vezes; 1 para frequentemente; os ingressantes no ano de 2015 teve 5 respostas para nunca; 6 para as vezes; 0 para frequentemente; e ingressantes no ano de 2014 teve 2 respostas para nunca; 2 para as vezes; 0 para frequentemente.

Na questão 6- Marque as palavras que indiquem as características da Reforma do Ensino Médio. Os discentes tinham como opção de resposta, disciplinares; aumento da carga horária; base nacional comum curricular; ênfase em ciências humanas; multidisciplinaridade; especificidade temática. O resultado obtido pelos discentes foram: ingressantes no ano de 2018 teve 2 de resposta para disciplinares; 13 para aumento da carga horária; 19 para base

nacional comum curricular; 0 para ênfase em ciências humanas; 8 para multidisciplinaridade; 9 para especificidade temática; os ingressantes no ano de 2017 teve 2 repostas para disciplinaridade; 5 para aumento da carga horária; 10 para base nacional comum curricular; 1 para ênfase em ciências humanas; 1 para multidisciplinaridade; 4 para especificidade temática; os ingressantes no ano de 2016 teve 2 respostas para disciplinaridade; 4 para aumento da carga horária; 13 para base nacional comum curricular; 4 para ênfase em ciências humanas; 4 para multidisciplinaridade; 7 para especificidade temática; os ingressantes no ano de 2015 teve 2 respostas para disciplinaridade; 3 para aumento da carga horária; 8 para base nacional comum curricular; 1 para ênfase em ciências humanas; 6 para multidisciplinaridade; 2 para especificidade temática; e ingressantes no ano de 2014 teve 0 respostas para disciplinaridade; 0 para aumento da carga horária; 3 para base nacional comum curricular; 0 para ênfase em ciências humanas; 1 para multidisciplinaridade; 2 para especificidade temática.

Na questão 7 - Qual sua expectativa sobre o mercado de trabalho docente de Sociologia no Ensino Médio? Os discentes tinham como opção de resposta, ruim; média; boa e muito boa. O resultado obtido pelos discentes foram: ingressantes no ano de 2018 teve 13 de repostas para ruim; 7 para média; 0 para boa; 0 para muito boa; os ingressantes no ano de 2017 teve 9 de repostas para ruim; 2 para média; 1 para boa; 0 para muito boa; os ingressantes no ano de 2016 teve 9 de repostas para ruim; 6 para média; 2 para boa; 0 para muito boa; os ingressantes no ano de 2015 teve 6 de repostas para ruim; 4 para média; 1 para boa; 0 para muito boa; e ingressantes no ano de 2014 teve 2 de repostas para ruim; 1 para média; 1 para boa; 0 para muito boa.

Na questão 8 - Você acredita que sua graduação de licenciatura em ciências sociais está te preparando para a nova estrutura de ensino no ensino médio? Os discentes tinham como opção de resposta, pouco; em parte; e totalmente. O resultado obtido pelos discentes foram: ingressantes no ano de 2018 teve 6 de repostas para pouco; 13 para em parte; 1 para totalmente; os ingressantes no ano de 2017 teve 8 de repostas para pouco; 4 para em parte; 0 para totalmente; os ingressantes no ano de 2016 teve 6 de repostas para pouco; 10 para em parte; 1 para totalmente; os ingressantes no ano de 2015 teve 4 de

reposta para pouco; 6 para em parte; 1 para totalmente; e ingressantes no ano de 2014 teve 3 de resposta para pouco; 1 para em parte; 0 para totalmente.

Na questão 9 – Você sabia que a Reforma do Ensino Médio propõe o ensino por área de conhecimento, como a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para contemplar os conteúdos de Sociologia, Filosofia, História e Geografia. Os discentes tinham como opção de resposta, sim; e não. O resultado obtido pelos discentes foram: ingressantes no ano de 2018 teve 17 de resposta para sim; e 3 para não; os ingressantes no ano de 2017 teve 8 de resposta para sim; e 4 para não; os ingressantes no ano de 2016 teve 16 de resposta para sim; e 1 para não; os ingressantes no ano de 2015 teve 10 de resposta para sim; e 1 para não; e ingressantes no ano de 2014 teve 3 de resposta para sim; e 1 para não.

Na questão 10 – Você se sente preparado para ministrar aulas com eixos temáticos propostos pela área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas? Os discentes tinham como opção de resposta, pouco; em parte; e totalmente. O resultado obtido pelos discentes foram: ingressantes no ano de 2018 teve 6 de resposta para pouco; 12 para em parte; 2 para totalmente; os ingressantes no ano de 2017 teve 6 de resposta para pouco; 5 para em parte; 1 para totalmente; os ingressantes no ano de 2016 teve 5 de resposta para pouco; 12 para em parte; 0 para totalmente; os ingressantes no ano de 2015 teve 6 de resposta para pouco; 4 para em parte; 1 para totalmente; e ingressantes no ano de 2014 teve 1 de resposta para pouco; 3 para em parte; 0 para totalmente.

Na questão 11- Foi solicitado ao discente que marcasse um X no número respectivo que quantifica o grau de conhecimento que a graduação de licenciatura em ciências sociais está prepara-o para ministrar as seguintes temáticas, território e fronteira; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; e política e trabalho, com base nas notas atribuídas, foi feito uma média de pontuação. O resultado obtido pelos discentes foram: ingressantes no ano de 2018 teve 6,6 de resposta para território e fronteira; 7,5 para indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; 7,3 para política e trabalho; os ingressantes no ano de 2017 teve 4,5 de resposta para território e fronteira; 7,5 para indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; 8,0 para política e trabalho; os ingressantes no ano de 2016 teve 4,35 de resposta para território e fronteira;

8,29 para indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; 8,47 para política e trabalho; os ingressantes no ano de 2015 teve 4,45 de resposta para território e fronteira; 7,36 para indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; 6,81 para política e trabalho; e ingressantes no ano de 2014 teve 3 de resposta para território e fronteira; 6,75 para indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; 6,5 para política e trabalho.

Análise dos dados coletados

Com base na descrição acima das entrevistas com os discentes do Curso de Ciências Sociais Licenciatura da UFSM, pode-se analisar as respostas em três blocos: As questões 3, 4 e 5, com o intuito de compreender o se o discente se considera bem informado sobre a Reforma do Ensino Médio em relação ao ensino de Sociologia. Posteriormente, as questões 7 e 8, para compreender como o discente percebe sua preparação e as oportunidades no mercado de trabalho. Em sequência, as questões 9, 10 e 11, para medir a percepção de como cada discente tem sobre sua preparação em relação ao curso de Ciências Sociais e se está preparado para o novo contexto de ensino do ensino médio.

O primeiro grupo demonstra que 36 discentes consideram seu conhecimento razoável sobre a Reforma do Ensino Médio; e quando questionados sobre os conhecimentos sobre os impactos da Reforma do Ensino Médio no Ensino de Sociologia 46 dizem conhecer os impactos. Mas, existe uma contradição quando questionados sobre o acesso que tiveram as novas normativas da Sociologia do Ensino Médio, 36 discentes disseram que as vezes teve acesso. Isso, se confirma quando questionados sobre as características dessa mudança, pois, a base nacional comum curricular ficou em primeiro lugar, com 53 escolhas; aumento da carga horária ficou em segundo com 25 escolhas; a terceira característica foi especificidade temática com 24; a quarta característica foi multidisciplinaridade com 20 escolhas, a quinta característica foi disciplinaridade com 8 escolhas; a sexta foi ênfase em Ciências Sociais com 6 escolhas. Logo, com base nas respostas pode-se concluir que os discentes compreendem de forma mediana a Reforma do

Ensino Médio em relação ao ensino de Sociologia, não tem conhecimento aprofundado, no entanto possuem uma noção sobre o assunto.

O segundo grupo demonstra que 39 discentes possuem expectativa ruim sobre o mercado de trabalho docente de Sociologia no Ensino Médio; e 34 discentes acreditam em parte que sua graduação de Licenciatura em Ciências Sociais está preparando-os para a nova estrutura de ensino no Ensino Médio. Isso denuncia que a percepção desses discentes sobre sua preparação e as oportunidades no mercado de trabalho não são muito boas em relação a nova estrutura do Ensino Médio para o ensino de Sociologia.

O terceiro grupo demonstra que 44 discentes têm conhecimento que a Reforma do Ensino Médio propõe o ensino por área de conhecimento (Humanas e Sociais Aplicadas) para contemplar as disciplinas da área das humanas; 36 discentes consideram estar em parte preparados para ministrar aulas com eixos temáticos propostos pela área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Isso pode ser visualizado a partir da pontuação que deram para o nível de conhecimento que receberam e se sentem preparadas para ministrar, pois para território e fronteira deram 4,58; para indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética deram 7,48; para política e trabalho deram 7,44. Pode-se perceber que existe uma insegurança em relação a território e fronteira, mas consideram-se preparados em média para as outras duas temáticas.

Portanto, a partir desses dados pode-se concluir que a percepção dos discente de Ciências Sociais da UFSM não está muito clara, pois falta um aprofundamento sobre o assunto, ao mesmo tempo em que existe uma preocupação com a inserção no mercado de trabalho como profissional docente de Sociologia no Ensino Médio, e como terão que ministrar eixos temáticas que na visão desses discentes, a graduação não os preparou, ou deixou lacunas na base de conhecimento, em relação as médias apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Reforma do Ensino Médio visa ampliar progressivamente a jornada escolar deste nível de ensino do nível Médio em tempo integral, como também a construção da Base Nacional Comum Curricular que dará diretrizes da parte comum dos currículos de todo país, e o currículo será dividido entre comum e assuntos específicos: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica. Logo, as disciplinas obrigatórias nos três anos de ensino médio serão Língua Portuguesa e Matemática, e as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia serão agrupadas como área de Ciências Humanas. Além de dar abertura para lecionar sem diploma específico, como profissionais de “notório saber”. A principal mudança a ser considerada é que a Sociologia, será ministrada por meio de conteúdos e não como disciplina necessariamente, essa mudança poderá afetar diretamente a carreira profissional do docente (licenciado) de Sociologia no Ensino Médio.

Desta forma, pode-se observar por meios dos dados coletados, nesta pesquisa, que a percepção dos discentes de Ciências Sociais da UFSM sobre Reforma do Ensino Médio e a Carreira Profissional Docente de Sociologia, que o conhecimento que possuem é razoável sobre a Reforma do Ensino Médio, no entanto, consideram ter um conhecimento sobre os impactos. Deixando claro, uma contradição quando questionados sobre o acesso que tiveram as novas normativas da Sociologia do Ensino Médio, pois disseram que as vezes tiveram acesso. Isso, se confirma quando questionados sobre as características, com base nas respostas, que compreendem de forma rasa a Reforma do Ensino Médio.

Outro ponto foi a expectativa ser ruim sobre o mercado de trabalho docente de Sociologia no Ensino Médio; e que em parte sua graduação de Licenciatura em Ciências Sociais está preparando-os para a nova estrutura de ensino no Ensino Médio. Eles sabem que a Reforma do Ensino Médio propõe o ensino por área de conhecimento (Humanas e Sociais Aplicadas), entretanto, não se sentem tão preparados para ministrar as temáticas: território e fronteira; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; e política e trabalho.

Portanto, a partir desses dados pode-se concluir que a percepção dos discente de Ciências Sociais da UFSM não está muito clara, pois falta um

aprofundamento sobre o assunto, ao mesmo tempo que existe uma preocupação com a inserção no mercado de trabalho como profissional docente de Sociologia no Ensino Médio, e como terão que ministrar eixos temáticos que na visão desses discentes, pois a graduação não os preparou, ou deixou lacunas na base de conhecimento, em relação às médias apresentadas. Conseqüentemente, pode-se dizer que a percepção dos estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais da UFSM, sobre a sua futura profissão docente, em relação às mudanças propostas na Reforma do Ensino Médio para a disciplina de Sociologia” não são muito positivas.

REFERENCIAL

BRASIL. **LDB Lei nº 9.394-** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL. **Lei educacional nº 7.044-** Reformas do Ensino. 1982.

BRASIL. **Lei nº 11.684-** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.415-** Reforma do Ensino Médio. 2017.

BRASIL. **Lei nº 5.692-** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. 1971.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746-** Reformulação do Ensino Médio. 2016.

INEP. **Boletim Sendo Escolar**, 2015. Acesso em: 20/03/ 2018 Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/boletim-censo-escolar>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretária de Educação Básica.** Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

MORAES, Amaury C. (1999). **Por que sociologia e filosofia no ensino médio?** Revista de Educação, 10: 50-52, abr. São Paulo, Apeoesp.

MOURA, Neide de Lima. **O papel da sociologia na formação do jovem: perspectivas dos estudantes.** Dissertação de Mestrado da Universidade Nove de Julho- UNINOVE, São Paulo, 2012.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996.

APÊNDICE I

Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

Trabalho de Conclusão de Curso

Reforma do Ensino Médio e a Carreira Profissional Docente de Sociologia**Questionário: Percepção dos discentes - Reforma do Ensino Médio**

1. Qual ano você ingressou no Curso Licenciatura em Ciências Sociais?

2. Qual semestre você está? () 1º () 3º () 5º () 7º () outro. Qual?

3. Como você classifica o seu conhecimento sobre a Reforma do Ensino Médio?

() pouco () mais ou menos () razoavelmente () muito
4. Você conhece/ sabe os impactos da Reforma do Ensino Médio no ensino de Sociologia?

() sim () não () talvez
5. Você já teve acesso as novas normativas da Sociologia do Ensino Médio.

() nunca () as vezes () frequentemente
6. Marque palavras que indiquem as características dessa mudança:

() disciplinaridade () aumento da carga horária () base nacional comum curricular

() ênfase em ciências humanas () multidisciplinaridade

() especificidade temática
7. Qual sua expectativa sobre o mercado de trabalho docente de Sociologia no Ensino Médio.

() ruim () média () boa () muito boa
8. Você acredita que sua graduação de Licenciatura em Ciências Sociais está te preparando para a nova estrutura de ensino no Ensino Médio?

() pouco () em parte () totalmente

